

Área: Inovação | **Tema:** Temas Emergentes em Inovação

**POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO FEMININO: INSIGHTS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS
NA WEB OF SCIENCE**

**PUBLIC POLICIES AND FEMALE ENTREPRENEURSHIP: INSIGHTS FROM THE LAST 5 YEARS
ON THE WEB OF SCIENCE**

Luciana Aparecida Barbieri Da Rosa, Maria Carolina Martins Rodrigues, Waleska Yone Yamakawa Zavatti

Campos, Josélia Fontenele Batista e Izabel Cristina Da Silva

RESUMO

A importância do empreendedorismo tem crescido nos últimos anos, quer ao nível do desenvolvimento econômico e social, quer pela necessidade de desenvolver ambientes sociais mais empreendedores. No entanto, esse panorama adquiriu no século XXI como novos olhares da mulher e sua relação com o empreendedorismo, apoderando-se no âmbito dos negócios e contribuindo para a economia brasileira e mundial (BUARIDE et al, 2022).

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Políticas Públicas e INovação

ABSTRACT

Diante do exposto, emerge o objetivo do estudo: analisar o estado da arte que discute em que medida as Políticas Públicas são um fator potencial para acelerar e implementar empreendedorismo feminino. Além disso, terá como objetivos específicos: a. Qual é a evolução do número de publicações, por ano, no domínio da investigação? b. Que países, instituições, fontes, áreas de investigação e autores são mais proeminentes no atual campo de investigação?

Keywords: Entrepreneurship, Public Policies and Innovation

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO FEMININO: INSIGHTS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA WEB OF SCIENCE

Resumo:

O objetivo do estudo foi analisar o estado da arte que discute em que medida as Políticas Públicas são um fator potencial para acelerar e implementar empreendedorismo feminino. Os procedimentos metodológicos foram por meio de uma análise bibliométrico nos últimos cinco anos sobre as temáticas políticas públicas e empreendedorismo feminino. Os principais resultados evidenciaram os autores mais citados, as palavras-chaves mais utilizadas, as principais redes de citação, entre outros. As principais limitações do estudo foram a pesquisa em somente uma base de dados. Sugere-se para estudos futuros abranger para outras bases de dados ampliando o escopo do estudo.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Empreendedorismo Feminino, Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

A importância do empreendedorismo tem crescido nos últimos anos, quer ao nível do desenvolvimento econômico e social, quer pela necessidade de desenvolver ambientes sociais mais empreendedores. Com isso, o empreendedor busca mudanças e oportunidades, sendo capaz de agregar valor a produtos e serviços, mantendo-se atento à gestão do capital.

Segundo Dornelas (2016), o tema empreendedorismo teve grande importância no Brasil no final do século XX, e diversas vertentes abarcam sobre a temática, sobretudo nos EUA, onde “entrepreneurship” vem sendo utilizado há muitos anos e não é algo novo.

Por conta disso, o empreendedorismo pode ser visto como um artefato criativo capaz de comercializar uma determinada atividade no mercado com poucos recursos, pois isso pode fazer a diferença para qualquer organização dependendo das estratégias empregadas e das oportunidades descobertas (Nunes e Sanches, 2022).

Nos dias atuais, o empreendedorismo tornou-se um tema emergente e presente nos meios de comunicação nas regiões brasileiras, bem como mundialmente. Todo o destaque dessa discussão do tema, provém de perspectivas de negócios para que floresçam, impulsionando a economia. Na época atual, é notório destacar a expansão por meio de cursos voltados especificamente para a área, demonstrando o interesse por empreendedorismo e modelos de negócios (RODRIGUES FARIAS et al, 2020, PEDEZZI e RODRIGUES, 2020).

No entanto, esse panorama aquisitou no século XXI como novos olhares da mulher e sua relação com o empreendedorismo, apoderando-se no âmbito dos negócios e contribuindo para a economia brasileira e mundial (BUARIDE et al, 2022).

Assim, na última década, os estudos sobre empreendedorismo feminino transcenderam e analisaram a ascensão ao fulgor das objeções enfrentadas pelo gênero no método de empreender (VERGAS, SOARES DA SILVA (2014); RIBEIRO, DE JESUS (2016); BANDEIRA et al, 2020, entre outros).

Além disso, é precípua auferir que um tema que a ONU se propôs a amparar na concatenação da relação social equilibrada por meio da Agenda 2030, presente no Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS 5, que objetiva reduzir as dissemelhanças de gênero e mostrando a importância de elaboração de políticas públicas como propulsora do empreendedorismo feminino (MUNHOZ, GOULART, SANTOS, 2021).

Diante do exposto, emerge o objetivo do estudo: analisar o estado da arte que discute em que medida as Políticas Públicas são um fator potencial para acelerar e implementar empreendedorismo feminino. Além disso, terá como objetivos específicos:

- a. Qual é a evolução do número de publicações, por ano, no domínio da investigação?
- b. Que países, instituições, fontes, áreas de investigação e autores são mais proeminentes no atual campo de investigação?

O presente documento está estruturado por introdução, seguido da revisão teórica onde é analisada a literatura sobre Políticas públicas para empreendedorismo feminino na Amazônia. A seção seguinte trata da metodologia. A quarta discute os resultados da pesquisa e a análise da rede utilizando o VOSViewer, bem como as palavras-chave, os países e por fim, as considerações finais do estudo.

2. DISTINTOS OLHARES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Os estudos sobre políticas públicas são cada vez mais cruciais para a melhoria do funcionamento do país e para a qualidade de vida em social. Nesse sentido, igual ênfase deve ser dada ao planejamento governamental, a fim de esclarecer as ações desde a formulação da agenda até sua avaliação.

Corroborando Souza (2005), complementa que as políticas públicas são um ramo da ciência política que permite entender como e por que os governos escolhem determinadas ações. Ainda neste contexto, é notório destacar que a política pública reflete na economia e nas

sociedades, estabelecendo as bases para as relações entre o Estado, a política, a economia e a sociedade. O campo do conhecimento busca colocar o governo em ação, fornecer análises e sugerir mudanças no rumo dessas ações (OLIVEIRA, PASSADOR, 2019).

Neste cenário, existe distintas formas de políticas públicas, dentre as quais pode-se auferir no que tange ao empreendedorismo, como o modelo de Lundström e Stevenson (2005), salientando a importância das políticas públicas em vários países. Isso se deve à necessidade de uma boa articulação entre a política, as ações a serem desenvolvidas, a localidade e o governo.

No entanto, quando se disserta sobre empreendedorismo feminino, HOBBSAWN (2004), destaca que a Revolução Francesa trouxe um prisma no que tange a responsabilidade do gênero feminino no ambiente social. Além disso, traz distintos insights como lutar por uma qualidade de vida melhor e igualdade de gênero, com base no princípio da isonomia.

O ambiente familiar e laboral da mulher vem se alterando durante séculos. Na Idade Média as funções eram divididas por categorias: casadas e solteiras. Já no século XVI e XVII começam os primeiros insights da mulher atuando fora do ambiente doméstico, mas somente a partir do século XIX com a Revolução Industrial aflorou a mão-de-obra feminina, em virtude que o ambiente operacional das indústrias com as máquinas dispensava o uso da força, grande empecilho para o exercício da profissão. E assim a mulher vem buscando o seu espaço até a atualidade (BATISTA, 2021).

Sabe-se que a presença feminina atualmente vem se destacando no ambiente de trabalho onde por muitos séculos foi estereotipada como gênero inferior, na qual sua função era somente e unicamente os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos. No entanto, século XXI é súpico destacar as funcionalidades do gênero feminino que além do exercício no ambiente laboral continua exercendo o papel fundamental na esfera familiar.

Outra especificidade a destacar é a atuação nas distintas ápicos do ambiente público, visto que antigamente os cargos eram exclusivos do gênero masculino. Nesse cenário, é notório destacar a busca incessante dos direitos que há séculos eram designadas somente aos cuidados do lar.

Neste contexto, na conjuntura social, a desigualdade de gênero contra a mulher resfolega alicerçada no capitalismo e na exclusão, apontando a ruptura transcorre a partir de políticas distintas, na medida em que a desigualdade entra centrado no estremecimento do poder atual e regulamentado no corpo social (ALMEIDA, 2019; COSTA, 2005).

Contudo, a desigualdade de gênero ainda pendura no século XXI, em especial as mulheres no ambiente laboral. Nesse sentido, é importante destacar que diante de leis e normas que regem como princípio a igualdade e dignidade do ser humano, ainda na prática não é

visualizado essas ações, pois penduram fragmentos do patriarcalismo. A partir dessas objeções que emergiram movimentos que tem como cerne a equidade entre outras categorizações pela dignidade humana, na medida em que o indivíduo deve ser respeitado (SALVAGNI, CANABARRO, 2015).

No entanto, essa conexão da mulher com o ambiente de trabalho teve seus primeiros contatos na Revolução Industrial, visto que com a industrialização iniciaram suas atividades como nas fábricas como assalariadas, mas sem deixar de gerenciar seus lares (AMORIM, BATISTA, 2012).

De acordo com Alperstedt, Ferreira, Serafim (2014), o empreendedorismo não é apenas sobre mulheres entrando no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, mas também sobre metamorfoses sociais em larga escala que causam mudanças não apenas em expectativas pessoais, mas no ambiente familiar e no setor público.

Segundo BARRETO (2014), o Brasil passou por uma transformação econômica, seguida de um declínio social relacionado à desigualdade de gênero entre homens e mulheres, um marco histórico, resultado da ascensão do empreendedorismo como ferramenta estratégica, permitindo que as mulheres entrem o mercado de trabalho.

Ao buscar as trajetórias históricas sobre atividades laborais, depara-se com uma literatura moldada pelos debates de gênero e patriarcais, que estão inseridos nas relações sociais de trabalho desde os primórdios da humanidade. Como resultado, mesmo no século XXI, é difícil se livrar dos estigmas do empreendedorismo feminino (RAMOS, VALDISSER, 2019).

Por muitos anos, as mulheres foram colocadas em condições inferiores conhecidas como sexo frágil. Os movimentos feministas e as pesquisas feministas sobre as mulheres ganharam novas perspectivas a partir do século XIX. Atualmente, as mulheres são alvo de diversos estudos devido à sua crescente presença no mercado de trabalho (SILVA, PENA, 2017; CASTRO, DA SILVA, FERREIRA, 2018).

Segundo Negrão e Pestana (2018), enfatizam que além dos desafios de qualquer negócio, as mulheres lidam com uma variedade de responsabilidades familiares, transformando-as em indivíduos multifuncionais.

Dessa forma, é importante entender como ocorre o empreendedorismo feminino e, por consequência, o significado do crescimento desse mercado, bem como as contribuições que as mulheres trazem por meio da inovação e da tecnologia muitas vezes negligenciadas, e que refletem muito bem a teoria de Schumpeter (BANDEIRA et al, 2020).

Outro conceito é a capacidade e a vontade de transformar ideias em negócios, organizando e desenvolvendo novos empreendimentos, aceitando todos os riscos do

empreendimento e tendo como recompensa o lucro (NAKAO et al, 2018; ALBUQUERQUE, OLIVEIRA, SANTOS, 2021).

Assim, é iminente destacar a contribuição da Agenda 2030, que inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que apresenta um mecanismo com o objetivo de reunir esforços intersectoriais, ou seja, esforços de indivíduos e organizações, bem como atores estatais em vários níveis ao longo do mundo, esforçando por meio de pontos focais a implementação desses objetivos (AGENDA, 2021). Desta forma, a referida agenda está fomentando um movimento amplo e transformador que vê o empreendedorismo como um movimento dedicado a práticas que podem criar o bem comum para todos no mundo, não apenas para indivíduos. Dentre os objetivos podemos destacar o ODS 5, conceituado a igualdade de gênero (PRONI e PRONI, 2018).

A seguir será a apresentado o método do estudo.

3. METODOLOGIA

Web of Science é a base de dados utilizada neste artigo, pois inclui publicações de jornais de alto impacto, informações para efetuar análises bibliométricas, como autores, journals, fontes, idiomas, países e números de citações de artigos. Para definir a estrutura conceitual da pesquisa, foram determinaram os principais termos-chave, examinando os estudos teóricos de revisão da literatura sobre o assunto nos últimos 5 anos.

Neste ponto, são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os devidos caracteres e operadores booleanos "AND" e "OR", como por exemplo "Entrepreneur* woman", para refinamento, visando ampliar o escopo da pesquisa para englobar o maior número de resultados possíveis.

Na base de dados Web of Science, utilizou-se a string "Policy public" (Title) AND "Entrepreneur* woman" (Title) OR "WOMEN'S ENTREPRENEUR*" (Title) OR "Female entrepreneur*" (Title) AND "amazon*" (Topic), e identificaram-se um total de 175 artigos científicos dos diferentes tipos sobre o tema em estudo, e foram selecionados, para a análise bibliométrica os 88 artigos publicados em Journals.

Além da bibliometria, utilizou-se o VOSviewer que é um software para construção e visualização de redes bibliométricas baseada na tecnologia de visualização de semelhanças (VOS), que agrupa conhecimentos fragmentados de diferentes áreas de acordo com a sua semelhança (MASHARI et al., 2023; VAN ECK, & WALTMAN, 2014).

A seguir, são apresentadas as características gerais das publicações, em quadros, gráficos de barras e gráficos circulares.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os quinze autores mais produtivos do portfólio dos artigos na WoS. Em primeiro lugar, Henry, Colette com 4 publicações e o autor foi citado 35 vezes no período analisado, professor na Dundalk Inst Technol, cidade de Dundalk, Irlanda e, os seus interesses de investigação estão relacionados com Business & Economics e Development Studies. Em segundo, o autor Haya Al-Dajani, com 3 documentos publicados na WoS e 16 citações, docente na Oxford Brookes University, em Riyadh, Arabia Saudita, atua nas áreas de investigação Business & Economics; Social Sciences, Ethics e Management.

Tabela 1. Os autores mais citados na área

Autores	Documentos	Citações	TLS
Henry, C.	4	35	30
Al-dajani, H.	3	16	14
Foss, L.	3	10	11
Althalathini, D.	2	16	12
Anderson, A.	2	32	6
Apostolopoulos, N.	2	16	12
Carretero-Garcia, C.	2	4	2
Coleman, S.	2	10	11
Llanos-Contreras, O.	2	6	2
Mcadam, M.	2	24	5
Ojediran, F.	2	32	6
Serrano-Pascual, A.	2	4	2
Tlaiss, H.A.	2	24	5
Wang, S.	2	0	0
Zhao, X.	2	0	0

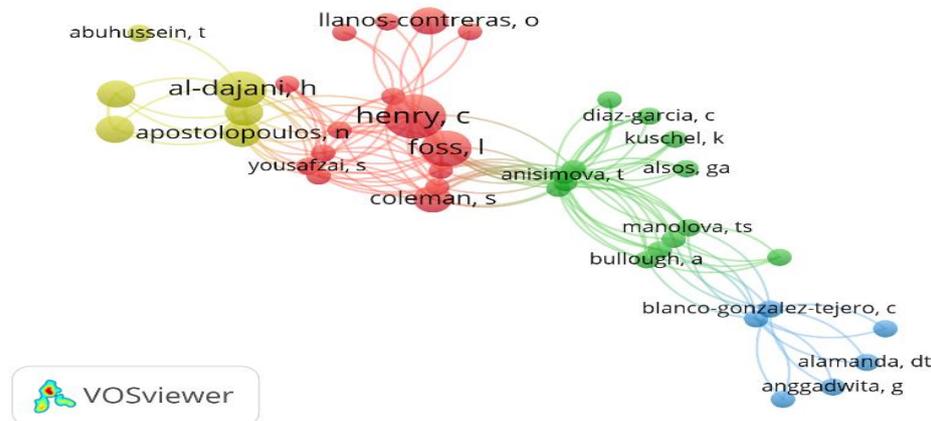
Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

A figura 1 mostra de forma ilustrativa a relação de destaque dos nós dos 15 autores que mais publicaram artigos sobre o tema do trabalho, coincidindo com os mais citados na base dados Web of Science.

Nas redes visualizadas quanto maior o tamanho do nó maior o número de citações. A métrica da força total da ligação (TLS) reflete o grau de correlação entre quaisquer dois nós criados, ou seja, a importância e a centralidade do item depende do valor de TLS. Verifica-se

que, os nós, com as mesmas cores, correspondem a grupos de investigadores que trocam informações entre si criando uma rede de pesquisa através do conhecimento científico nas suas áreas de investigação.

Figura 1 - Análise de rede de citação de coautor



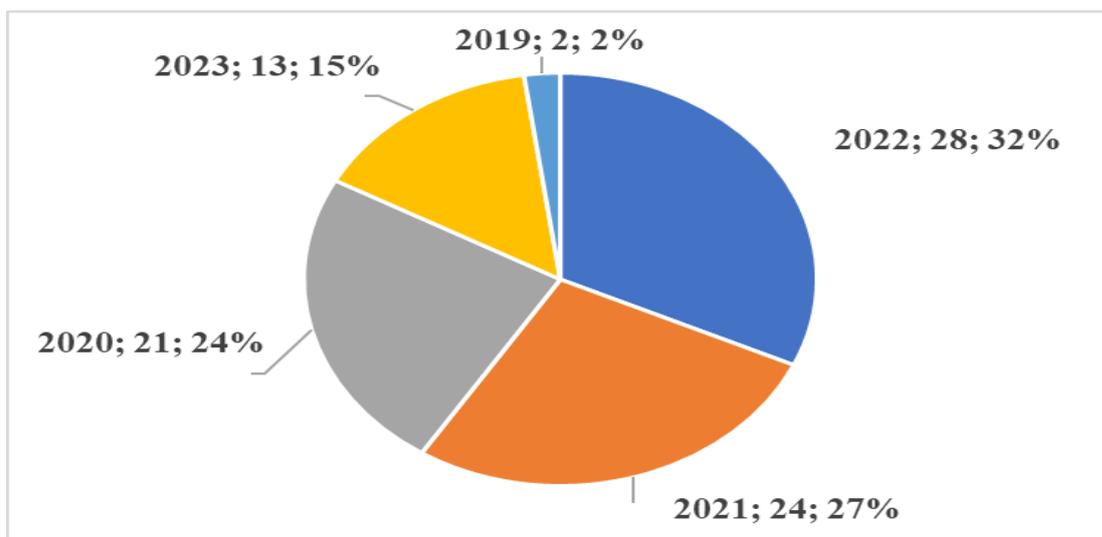
Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

No primeiro Cluster (vermelho) o autor mais influente é Henry, Colette citado 35 vezes, seguido pelo autor Foss, L. citado 10 vezes. No quarto Cluster (amarelo) destaca-se o pesquisador com 16 citações Haya Al-Dajani.

Distribuição das publicações por ano

Segundo Huang et al. (2020) menciona que o número de publicações por ano é um indicador importante, pois fornece informações sobre a evolução da produção científica ao longo do período do estudo. O aumento mais significativo do número de publicações ocorreu em 2022, com 28 publicações. O aumento da produção mostra que a área de estudos tem potencial de crescimento, o que convida os investigadores a produzirem artigos científicos sobre o tema.

Gráfico 1. Distribuição das publicações por ano



Fonte: Elaborado pela autora

Principais Organizações

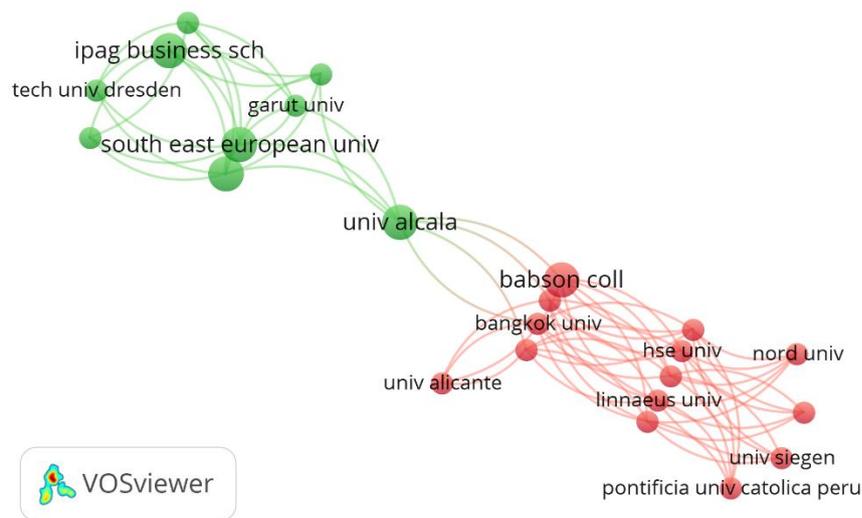
No que tange as principais organizações, notou-se uma pluralidade em relação às Organizações. É possível verificar artigos com autores pertencentes a mais de uma instituição, apresentou um total de 157 afiliações. A tabela 2 mostra o quantitativo de artigos por instituições. Na Universidade Lancaster na Inglaterra os artigos produzidos geraram 41 citações, os artigos produzidos no Babson College nos Estados Unidos, geraram 39 citações; na Universidade Alfaisal na Arábia Saudita e na Universidade Dublin City na Irlanda, a produção científica gerou 24 citações em cada. Estas Instituições parecem ser locais favoráveis para o desenvolvimento de estudos Políticas públicas e empreendedorismo feminino.

Tabela 2. Distribuição de artigos por organização

Organização	Documentos	Citações	TLS
University Lancaster	3	41	4
Alfaisal University	2	24	5
Babson Coll	2	39	7
Dublin City University	2	24	5
East China University Sci & Technol	2	0	0
Hefei University	2	0	0
Ipag Business School	2	11	6
King Faisal University	2	3	0
Mohammed Bin Salman Coll Business & Entrepreneurs	2	6	9
Neapolis University Paphos	2	16	7

Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

Figura 2. Análise de rede de citação por organização



Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

A rede de citação por organização ou afiliações dos autores. Quatro organizações contribuíram mais para a investigação Políticas Públicas Para Empreendedorismo Feminino, com base no seu número de publicações, citações e pontos fortes de ligação.

Principais Fontes

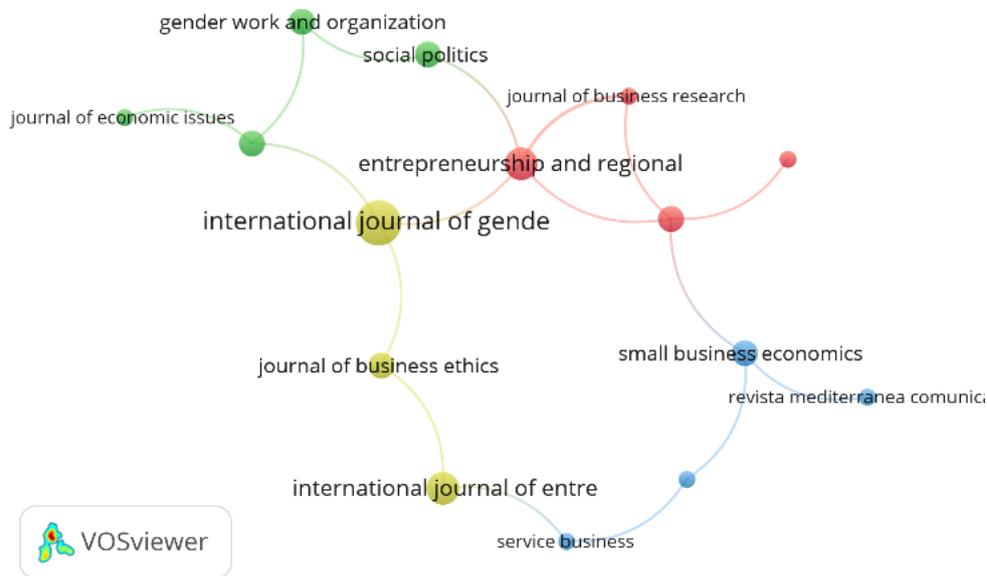
O Tabela 3 mostra as dez principais fontes que participam ativamente na investigação sobre Políticas publicas e empreendedorismo feminino, número de documentos, citações e a força total das ligações (TLS), conforme figura 3. O jornal “International Journal of Gender and Entrepreneurship” é o que mais publica sobre o tema. Além disso, busca facilitar a evolução natural do campo do gênero e do empreendedorismo é o objetivo deste jornal, obtendo as melhores contribuições de investigadores de todo o mundo.

Tabela 3. Contribuições das fontes para a investigação.

Fonte	Documentos	Citações	TLS
International journal of gender and entrepreneurship	5	19	3
Frontier in psychology	4	67	0
Entrepreneurship and regional development	3	34	5
Gender in management	3	7	0
International journal of entrepreneurial behavior & research	3	10	2
Administrative sciences	2	28	2
Gender work and organization	2	11	2
IDS bulletin-institute of development studies	2	6	1
International journal of entrepreneurship and innovation	2	8	0
International small business journal-researching entrepreneurship	2	9	4

Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

Figura 3. Distribuição de artigos por fonte de investigação

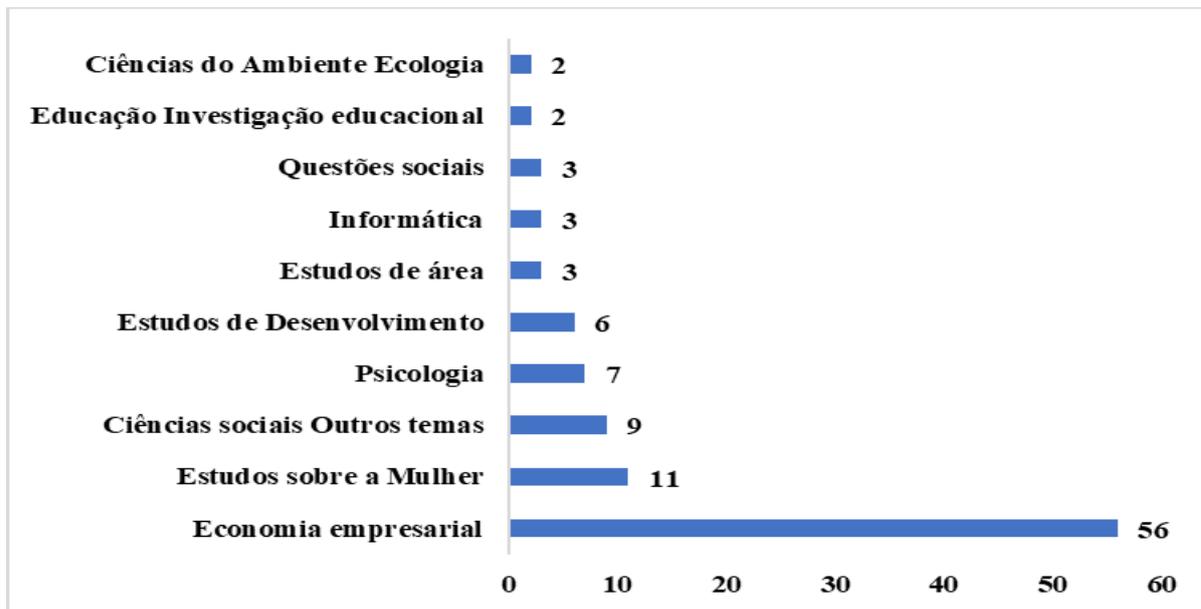


Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

Principais áreas de investigação

A maioria de artigos científicos estão concentrados na área de investigação Economia empresarial (Gráfico 2). A seguir as áreas que mais se destacam são Estudos sobre a Mulher e Ciências sociais outros temas.

Gráfico 2. Distribuição de artigos por área de investigação



Fonte: Elaborado pela autora

Distribuição geográfica das publicações

A tabela 4 mostra os países que participam ativamente na investigação sobre Políticas publicas e empreendedorismo feminino, o número de documentos publicados, as citações e a força total das ligações (TLS).

O número mínimo de documentos e citações por país foi fixado em 2. Dos 88 países que publicaram artigos sobre Políticas publicas e empreendedorismo feminino, apenas 23 cumprem o limite mínimo de documentos e citações.

A Espanha publicou o maior número de artigos e gerou 59 citações. Estes dados sugerem que o tema sobre Políticas publicas e empreendedorismo feminino é um tema que começa a ser investigado, pois, os homens eram os empreendedores.

Tabela 4. Contribuições dos países para a investigação.

Países	Documentos	Citações	TLS
Espanha	13	59	13
Inglaterra	11	79	16
EUA	10	76	14
França	8	20	13
China	8	68	0
Arábia Saudita	8	47	11
Paquistão	6	56	0
Canadá	5	22	9
Irlanda	5	35	18
Austrália	4	56	9

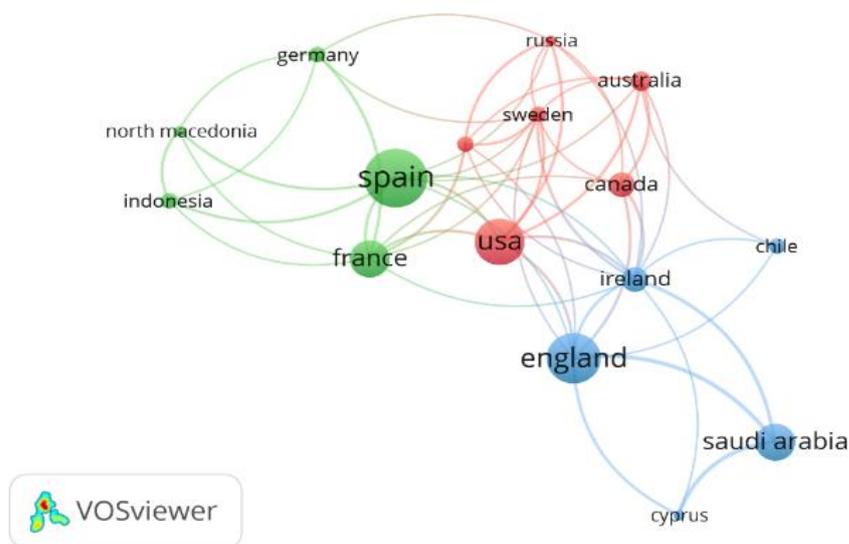
Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

A rede de análise da investigação global sobre Políticas Públicas e empreendedorismo feminino divide-se em três clusters.

O cluster vermelho é constituído pelos países Austrália, Canada, Noruega, Rússia, Suécia e pelos Estados Unidos. O cluster verde é composto pela França, Alemanha, Indonésia, Macedónia Norte, Espanha. A Inglaterra lidera o terceiro grupo com a Chile, Chipre, Irlanda e Saudi Arabia (Figura 4).

O mapa sugere que existe uma grande colaboração em investigação entre países, dos três grupos, no que respeita às Políticas publicas e empreendedorismo feminino (Figura 5).

Figura 4. Rede das contribuições dos países



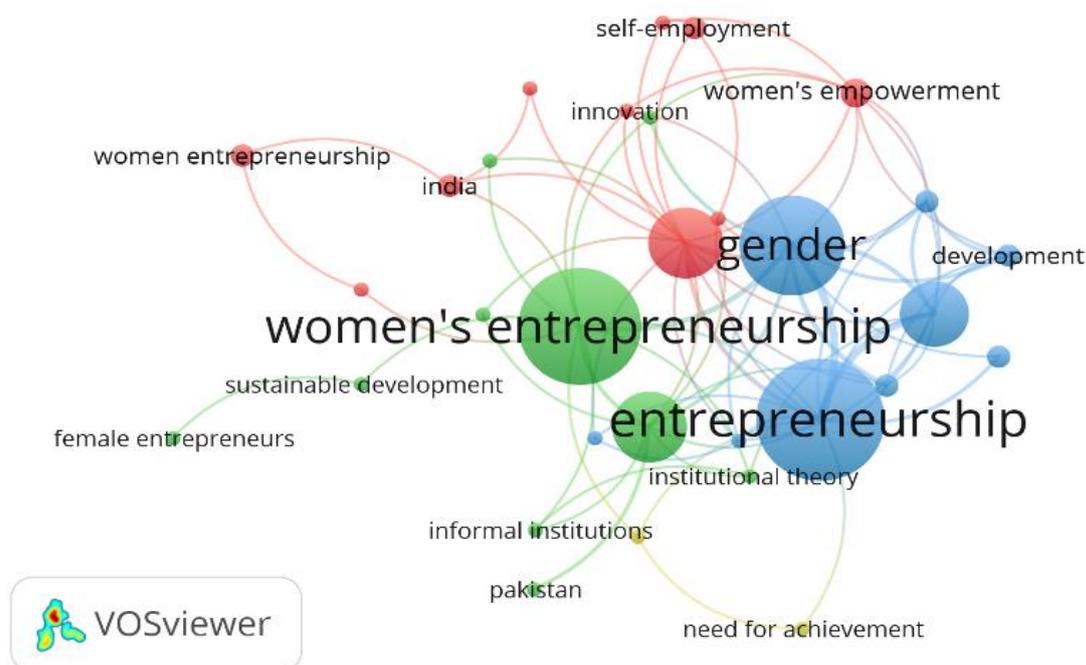
Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

Business. Publicado no Journal Strategic Change-Briefings In Entrepreneurial Finance o artigo com o título “Women's entrepreneurship and social capital: Exploring the link between the domestic sphere and the marketplace in Pakistan” produzido por Khan, MS, em 2020 com 13 citações, com o título “Do Access to Finance, Technical Know-How, and Financial Literacy Offer Women Empowerment Through Women's Entrepreneurial Development?” produzido por Andriamahery, A; Qamruzzaman, M, em 2022 com 12 citações, publicado no journal Frontiers in Psychology, por ultimo temos o artigo com o título “The neglected role of formal and informal institutions in women's entrepreneurship: a multi-level analysis” produzido por Gimenez-Jimenez, D; Calabro, A; Urbano, D, em 2020 com 11 citações, publicado no Journal of International Entrepreneurship.

Análise de Co-Ocorrência Palavras-chave de autor

As palavras-chave de autor da produção científica estão apresentadas na figura 6. Um total de 37 palavras-chave de autor estão agrupadas em 6 Clusters. As palavras-chave de autor que são frequentemente associadas a “female entrepreneurship”, “female entrepreneurs”, entrepreneurship”, “gender”, “women's entrepreneurship”, “women entrepreneurs”.

Figura 6. Co-Ocorrência Palavras-chave de autor



Fonte: Elaborado pela autora e VOSviewer

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar as principais tendências sobre o tema em estudo na base de dados Web of Science, nos últimos 5 anos; e analisar o estado da arte que discute em que medida as Políticas Públicas são um fator potencial para acelerar e implementar empreendedorismo feminino.

Como objetivos específicos pretendeu-se identificar: qual é a evolução do número de publicações, por ano, no domínio da investigação, bem como os países, instituições, fontes, áreas de investigação e autores são mais proeminentes no atual campo de investigação.

Destaca-se o país Espanha com o maior número de artigos vinculados aos seus autores, e gerou 59 citações, seguido da Inglaterra, Estados Unidos e, França, análise corroborada na rede de países, onde a Espanha, devido ao tamanho do nó da rede, parece desempenhar um papel central na conexão dos demais nós da rede. Os autores com maior número de artigos científicos publicados são: Henry, C. com o maior número de documentos (4), seguido de Al-Dajani, H. e Foss, L. com 3 artigos publicados cada.

O artigo mais citado “Women's Entrepreneurial Contribution to Family Income: Innovative Technologies Promote Females' Entrepreneurship Amid COVID-19 Crisis” é dos autores Ge, TA; Abbas, J; Ullah, R; Abbas, A; Sadiq, I; Zhang, RL (2022) com 53 citações, publicado no Journal Frontiers in Psychology.

O jornal “International Journal of Gender and Entrepreneurship” é o que mais publica sobre o tema. A maioria dos artigos científicos estão concentrados na área de investigação Economia empresarial. O idioma dos artigos é unicamente o inglês. A análise de palavras-chave e clusters revela que “female entrepreneurship”, “female entrepreneurs”, entrepreneurship”, “gender” , “women's entrepreneurship”, “women entrepreneurs” são as mais frequentes nos estudos.

Além dos objetivos referidos, pretendeu-se dar uma visão geral e características deste campo no contexto internacional, permitindo aos investigadores verificar as tendências de novos temas e oportunidades.

Nesta conjuntura, estudos futuros podem ser realizados a fim de ampliar a discussão sobre o empreendedorismo feminino e como ele se manifesta não só no mundo dos negócios, mas também em outros campos, onde buscou-se demonstrar o crescimento e domínio das mulheres no empreendedorismo, ao mesmo tempo em que enfatiza como as mulheres estão conquistando seu próprio espaço.

As limitações do estudo foi a utilização apenas da base de dados a Web of Science. Para estudos futuros, sugere-se ampliar as bases de pesquisa sobre os temas sobre Políticas públicas e empreendedorismo feminino, visto que vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030 (Brasil). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [S. l.], 2021. Disponível em:<http://www.agenda2030.org.br/ods/5/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ALBUQUERQUE, L. C. D. de; OLIVEIRA, R. C. de; SANTOS, R. M. N. dos. Mapeamento das Políticas Públicas de Empreendedorismo da Prefeitura de Manaus. Cadernos de Prospecção, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 1035–1049, 2021. DOI: 10.9771/cp.v14i4.44322.

ALMEIDA, T. L. V. A implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo feminino em Fortaleza: uma análise do projeto mulher empreendedora, primeira edição. 2019. 76 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

ALPERSTEDT, G.; FERREIRA, J.; SERAFIM, M. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. Revista de Ciências da Administração, p. 221, 12/16 2014.

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. D. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 20, p. 1105-1113, 2020. ISSN 1984-6657. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>

BATISTA, G. E. S. Empreendedorismo feminino e políticas públicas: necessidades, oportunidades e desafios no Município de Caruaru-PE. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

BUARIDE, A.; GOMES, J.; P. E. DE MEDEIROS VALE, M.; MARIA JORGE NASSIF, V. . Barreiras Ao Empreendedorismo Por Mulheres. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 1–22, 2022. DOI: 10.29327/237867.7.1-4.

CASTRO, P. K. L. B.; da SILVA, F. M. V.; FERREIRA, C. A. Papers and functions performed by incubator managers and incubated companies in the Amazon/Brazil. Revista Eletronica de Estrategia e Negocios, v. 11, n. 1, p. 102-138, 2018.

CANABARRO, J. R. D. S.; SALVAGNI, J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. Revista de Gestão e Secretariado, v. 6, n. 2, p. 88-110, 2015

COSTA, A. A. A. O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL: Dinâmicas de uma intervenção política. Gênero, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.1-20, set. 2005

DORNELAS, J. Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios. São Paulo. 6. Ed. Editora Atlas, 2016

FARIAS, T. et al. Empreendedorismo feminino no desenvolvimento da agricultura familiar. *REVISTA CIÊNCIAS DA SOCIEDADE*, v. 4, p. 130-143, 06/26 2020. DOI: 10.30810/rsc.v4i7.1403.

HOBBSAWM, E. J. A Era das Revoluções 1789-1848. 18 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

LUNDSTRÖM, A.; STEVENSON, L. *Entrepreneurship Policy: Theory and Practice*. New York: Springer, 2005.

MASHARI, D. et al. A Bibliometric and Literature Review: Alignment of Green Finance and Carbon Trading. *Sustainability*, v. 15, p. 7877, 2023.

MUNHOZ, R. A. H.; GOULART, A. L. R.; SANTOS, R. S. S. Mulheres, clima e agenda 2030: narrativas verbais-imagética para não deixar ninguém para trás. *Ambiente & Educação*, v. 25, n. 3, p. 140-167, 2021.

NEGRÃO, C. D. L.; PASTANA, R. N. S. Empreendedorismo feminino: o perfil sócio empresarial e as barreiras encontradas na conquista de um espaço no comércio Capanemense /PA. Orientador: Carla Kelen de Andrade Moraes. 018. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus, Capanema, 2018.

NUNES, D. O.; SANCHES, C. Empreendedorismo feminino: uma análise do sentimento em relação ao trabalho das mulheres empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 144-178, nov. 2022. ISSN 1982-2537. Doi:<https://doi.org/10.6034/rmpe.v16i2.1913>.

OLIVEIRA, L. R.; PASSADOR, C. S. Ensaio teórico sobre as avaliações de políticas públicas. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 324-337, abr./jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679395169657>.

PEDEZZI, B.; RODRIGUES, L. S. DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: um levantamento com mulheres empreendedoras. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 398–410, 2020. DOI: 10.31510/infa.v17i2.863.

PRONI, T. T. da R. W.; PRONI, M. W. Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2018.

RAMOS, K. S.; VALDISSER C. R. Das Dificuldades ao Sucesso: Os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras. *Revista GeTeC*, v.8, n.20, p.23-40/2019.

RIBEIRO, R. M.; DE JESUS, R. S. A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, v. 15, n. 1, 2016.

SILVA, J. F., PENA R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 6, n. 2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017.

VERGAS, E.; SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.